

XXXII

NOTÍCIAS DE VENERANDA

Agora que penetrara o parque banhado de luz, experimentava singular fascinação.

Aquelas árvores acolhedoras, aquelas virentes semelhanças reclamavam-me a todo momento. De maneira indireta, provocava explicações de Narcissa, enunciando perguntas veladas.

— No grande parque — dizia ela — não há somente caminhos para o Umbral ou apenas cultura de vegetação destinada aos sucos alimentícios. A Ministra Veneranda criou planos excelentes aos nossos processos educativos.

E observando-me a curiosidade sadia, continuou esclarecendo:

— Trata-se dos "salões verdes" para serviço de educação. Entre as grandes fileiras das árvores, há recintos de maravilhosos contornos para as conferências dos Ministros da Regeneração; outros para Ministros visitantes e estudiosos em geral, reservando-se, porém, um de assinalada beleza, para as conversações do Governador, quando ele se digna de vir até nós. Periódicamente, as árvores eretas se cobrem de flores, dando idéias de pequenas torres coloridas, cheias de encantos naturais. Temos, assim, no firmamento, o teto acolhedor, com as bênçãos do sol ou das estrelas distantes.

— Devem ser prodigiosos esses palácios da natureza — acrescentei.

— Sem dúvida — prosseguiu a enfermeira, entusiasmada — o projeto da Ministra despertou, segun-

do me informaram, aplausos francos em toda a colônia. Soube que tal se dera, havia, precisamente quarenta anos. Iniciou-se, então, a campanha do "Salão natural". Todos os Ministérios pediram cooperação, inclusive o da União Divina, que solicitou o concurso de Veneranda na organização de recintos dessa ordem, no Bosque das Águas. Surgiram deliçosos recantos em toda parte. Os mais interessantes, todavia, a meu ver, são os que se instituíram nas escolas. Variam nas formas e dimensões. Nos parques de educação do Esclarecimento, instalou a Ministra um verdadeiro castelo de vegetação, em forma de estrela, dentro do qual se abrigam cinco numerosas classes de aprendizes e cinco instrutores diferentes. No centro, funciona enorme aparelho destinado a demonstrações pela imagem, à maneira do cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar a efeito cinco projeções variadas, simultaneamente. Essa iniciativa melhorou consideravelmente a cidade, unindo no mesmo esforço o serviço proveitoso à utilidade prática e à beleza espiritual.

Valendo-me da pausa natural, interpelei:

— E o mobiliário dos salões? Tal como dos grandes recintos terrenos?

Narcissa sorriu e acentuou:

— Há diferença. A Ministra idealizou os quadros evangélicos do tempo que assinalou a passagem do Cristo pelo mundo, e sugeriu recursos da própria natureza. Cada "salão natural" tem bancos e poltronas esculturados na substância do solo, forrados de relva olente e macia. Isso imprime fôrmosura e disposições características. Disse a organizadora que seria justo lembrar as preleções do Mestre, em plena praia, quando de suas divinas excursões junto às Tiberiadas, e dessa recordação surgiu o empreendimento do "mobiliário natural". A conservação exige cuidados permanentes, mas a beleza dos quadros representa vasta compensação.

A essa altura, interrompeu-se a enfermeira bondosa, mas, identificando-me o interesse silencioso, prosseguiu:

— O mais belo recinto do nosso Ministério é o destinado às palestras do Governador. A Ministra Vene-

corações bem amados que demoram na Terra e espera com paciência.

— Como poderei conhecê-la? — perguntei impressionado.

Narcisa, que parecia alegrar-se com o meu interesse, explicou satisfeita:

— Amanhã, á tardinha, após as preces, a Ministra virá ao salão, a-fim-de esclarecer alguns aprendizes sobre o pensamento.

XXXIII

CURIOSAS OBSERVAÇÕES

Poucos minutos antes de meia-noite, Narcisa permitiu minha ida ao grande portão das Camaras. Os Samaritanos deviam estar nas vizinhanças. Era imprescindível observar-lhes a volta, para tomar providencias.

Com que emoção tornei ao caminho cercado de árvores frondosas e acolhedoras! Aqui, troncos que recordavam o carvalho vetusto da Terra, além, folhas caprichosas lembrando a acácia e o pinheiro. Aquele ar embalsamado figurava-se-me uma benção. Nas Camaras, apesar das janelas amplas, não experimentara tamanha impressão de bem-estar. Assim caminhava, silencioso, sob as frondes carinhosas. Ventos frescos agitavam-nas de manso, envolvendo-me em sensações de repouso.

Sentindo-me só, ponderei os acontecimentos que me sobrevieram, desde o primeiro encontro com o Ministro Clarendó. Onde estaria a paragem de sonho? Na Terra, ou naquela colônia espiritual? Que teria sucedido á Zélia e aos filhinhos? Por que razão me prestavam ali tão grandes esclarecimentos, sobre as mais variadas questões da vida, omitindo, contudo, qualquer noticia pertinente ao meu antigo lar? — Minha propria mãe me induzira ao silencio, abstendo-se de qualquer informação direta.

Tudo indicava a necessidade de esquecer os problemas carnaes, no sentido de renovar-me intrinsicamente, e, no entanto, penetrando os recessos do sêr, encontrava a saudade viva dos meus. Desejava ardentemente rever